

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (PÔSTER)

NOME: LEONARDO DE ANDRADE ALBERTO

TÍTULO: O MÉTODO DA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS-APAC COMO ALTERNATIVA DE EXECUÇÃO PENAL NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOBRE SUA METODOLOGIA E O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DOS CONDENADOS.

AUTORES: ROZAINÉ APARECIDA FONTES TOMAZ, LEONARDO DE ANDRADE ALBERTO, LEONARDO DE ANDRADE ALBERTO, MARIANA BORGES ALVES MARÇAL, ROZAINÉ APARECIDA FONTES TOMAZ, LOYANA CHRISTIAN DE LIMA TOMAZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO, MÉTODO ALTERNATIVO, APAC, RESSOCIALIZAÇÃO.

RESUMO

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados- APAC surgiu em 2001, como alternativa à atual situação carcerária brasileira. Esta, que encontra-se defasada, não cumprindo com os dispostos da legislação brasileira e ferindo conseqüentemente, por vezes, a integridade do condenado, impossibilita-lhe um processo bem sucedido de (res)sociação. Deste modo, dados do Tribunal de Justiça de Minas Gerais afirmam que enquanto na APAC os percentuais de reincidência giram em torno de 15%, nos sistemas carcerários comuns esse número é em torno de 70 %. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, tendo em vista que o tema estudado é fonte de dados e também de interpretação de fenômenos de natureza subjetiva. Para interpretação dos dados, partiremos do pressuposto que o atual sistema carcerário não dispõe de ações que promovam a integridade do apenado. Posteriormente, serão analisados os métodos carcerários alternativos de forma subjetiva, a fim de comprovar se o método APAC possui maior eficácia para (res)socializar o apenado. Como resultados preliminares obtidos a partir de análises bibliográficas e visitas à unidade APAC-Masculina na cidade de Frutal-MG, observou-se que o método apaqueano, ao priorizar a ressocialização do interno, através da valorização humana e do emprego da filosofia "salvar o homem que está dentro do criminoso", faz com que os recuperandos apliquem tal aprendizado nas relações interpessoais/sociais e analisem melhor suas atitudes anteriores ao aprisionamento, tornando-se responsáveis por suas escolhas e conseqüentemente, vislumbrem um futuro melhor.